

XXV FESTIVAL DIOCESANO DA CANÇÃO CRISTÃ

Vivemos um tempo especial na nossa Diocese. Após a realização da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 no passado mês de agosto, o ano pastoral de 2023-2024 está a ser um tempo de ação de graças pelo que tivemos oportunidade de experienciar, mas também um tempo de sonhar novos desafios, capazes de transformar as nossas comunidades de modo a chegar a “Todos, todos, todos”.

Ao longo das suas várias edições, o Festival Diocesano da Canção Cristã tem sido um espaço de encontro de jovens, da partilha de experiências de fé e de evangelização a partir da música. A proposta da realização do Festival da Canção Cristã 2024, após a experiência da JMJ Lisboa 2023, pretende ser uma resposta à missão da Igreja, proposta pelo Papa Francisco, de “levar o acolhimento do Evangelho” e “convidar para a festa uma sociedade multicultural”¹.

Este ano, o tema do Festival é “Alegres na Esperança” (Rm 12, 12), expressão de São Paulo escolhida pelo Papa Francisco para o 1º ano do caminho de preparação para o Jubileu 2025. Na sua mensagem para a XXXVIII Jornada Mundial da Juventude, o Papa Francisco convida os jovens a serem sinal de esperança no mundo.

Deixemo-nos iluminar pelas palavras do Papa Francisco para que o nosso Festival seja também ele um sinal de esperança e alegria para todos.

Da Mensagem do Papa Francisco para a XXXVIII Jornada Mundial da Juventude (26 de novembro de 2023):

«Alegres na esperança» (Rm 12, 12) é uma exortação de São Paulo à comunidade de Roma, que se encontra num período de intensa perseguição. E na realidade a «alegria na esperança», pregada pelo Apóstolo, brota do mistério pascal de Cristo, da força da sua ressurreição. Não é fruto do esforço humano, do engenho ou da arte. É a alegria que deriva do encontro com Cristo. A alegria cristã vem do próprio Deus, de nos sabermos amados por Ele. (...)

À vista dos dramas da humanidade, sobretudo do sofrimento dos inocentes, também nós – como rezamos em alguns Salmos – perguntamos ao Senhor: «Porquê?» Pois bem! Uma parte da resposta de Deus, podemos sê-la nós. Criados por Ele à sua imagem e semelhança, podemos ser expressão do seu amor que faz nascer a alegria e a esperança, mesmo onde parece impossível. (...)

O poeta francês Charles Péguy, no início do poema sobre a esperança, fala das três virtudes teológicas – fé, esperança e caridade – como se fossem três irmãs que caminham juntas:

*«A pequena esperança avança no meio de suas duas irmãs grandes / E não se nota sequer. (...).
Ela, a pequenita, é que arrasta tudo. / Porque a Fé não vê senão o que é / E ela vê aquilo que será.
A Caridade não ama senão aquilo que é / E ela, sim ela, ama aquilo que será. (...).
É ela que faz caminhar as outras duas / Que puxa por elas. / E que nos faz caminhar a todos»*

Também eu estou convencido deste caráter humilde, «menor», e todavia fundamental da esperança. Tentai imaginar: Como poderíamos viver sem esperança? Como seriam os nossos dias? A esperança é o

¹ Homília do Papa Francisco durante as Vésperas com os Bispos, os Sacerdotes, os Diáconos, os Consagrados, as Consagradas, os Seminaristas e os Agentes da Pastoral na JMJ Lisboa 2023, 2 de agosto de 2023)

sal da quotidianidade. (...) Bem o expressa um poema na língua sul-africana xhosa: «Mesmo que acabem as esperanças, com este poema acordo a esperança. A minha esperança acorda, porque espero no Senhor. Espero que havemos de nos unir! Permanecei fortes na esperança, porque o bom êxito está próximo».

A esperança cristã não é otimismo fácil nem uma panaceia para simplórios: é a certeza, radicada no amor e na fé, de que Deus nunca nos deixa sozinhos e mantém a sua promessa: «Ainda que atravessasse vales tenebrosos, de nenhum mal terei medo porque Tu estás comigo» (Sal 23, 4). A esperança cristã não é negação da dor nem da morte, mas celebração do amor de Cristo Ressuscitado que está sempre connosco, mesmo quando parece distante. «O próprio Cristo é, para nós, a grande luz de esperança e guia na nossa noite, porque Ele é “a brilhante estrela da manhã” (Ap 22, 16)» (Francisco, Exort. ap. Christus vivit, 33).

Quando a centelha da esperança se acende em nós, existe às vezes o risco de ser sufocada pelas preocupações, os medos e as tarefas da vida diária. Mas uma centelha precisa de ar para continuar a brilhar e reavivar-se num grande fogo de esperança. E é a suave brisa do Espírito Santo que alimenta a esperança. Podemos colaborar de diversos modos para a alimentar.

A esperança é alimentada pela oração. Rezando, salvaguarda-se e renova-se a esperança. Rezando, mantemos acesa a centelha da esperança. «A oração é a primeira força da esperança. Rezas e a esperança cresce, avança» (Francisco, Catequese, 20/V/2020). Rezar é como subir a grande altitude: quando estamos na terra, muitas vezes não conseguimos ver o sol, porque o céu está coberto de nuvens. Mas se subirmos acima das nuvens, envolvem-nos a luz e o calor do sol; e, nesta experiência, encontramos a certeza de que o sol está sempre presente, mesmo quando tudo se apresenta cinzento.

Queridos jovens, quando o nevoeiro espesso do medo, da dúvida e da opressão vos envolve e já não conseguis ver o sol, embocai o caminho da oração. Pois, «quando já ninguém me escuta, Deus ainda me ouve» (Bento XVI, Carta enc. Spe salvi, 32). Reservemos diariamente o tempo para descansar em Deus, face às ansiedades que nos assaltam: «Só em Deus descansa a minha alma; d’Ele vem a minha esperança» (Sal 62, 6).

A esperança é alimentada pelas nossas opções quotidianas. O convite a serem alegres na esperança, que São Paulo dirige aos cristãos de Roma (cf. Rm 12, 12), exige escolhas muito concretas na vida de cada dia. Por isso, exorto-vos a escolher um estilo de vida baseado na esperança. Dou um exemplo: nas redes sociais, parece mais fácil partilhar notícias más do que notícias de esperança. Assim deixo-vos uma proposta concreta: tentai partilhar cada dia uma palavra de esperança. Tornai-vos semeadores de esperança na vida dos vossos amigos e de quantos vos rodeiam. Com efeito, «a esperança é humilde e é uma virtude que se trabalha – por assim dizer – todos os dias (...). Todos os dias é preciso lembrar-nos que temos o penhor, que é o Espírito e que trabalha em nós através de pequenas coisas» (Francisco, Meditação matutina, 29/X/2019). (...)

Pensemos nos discípulos de Jesus, que um dia, num alto monte, O viram resplandecer de luz gloriosa. Se tivessem ficado lá em cima, teria sido um momento muito belo para eles, mas os outros teriam sido excluídos. Era necessário que descessem. Não devemos fugir do mundo, mas amar o nosso tempo, no qual Deus nos colocou não sem motivo. Só se pode ser feliz partilhando a graça recebida com os irmãos e as irmãs que o Senhor nos dá dia após dia.

Queridos jovens, não tenhais medo de partilhar com todos a esperança e a alegria de Cristo Ressuscitado! A centelha que se acendeu em vós, conservai-a, mas ao mesmo tempo comunicai-a: dar-vos-eis conta de que ela crescerá! A esperança cristã, não a podemos guardar para nós, como um belo sentimento, visto que se destina a todos. Aproximai-vos em particular dos vossos amigos que talvez aparentemente sorrissem, mas por dentro choram, carentes de esperança. Não vos deixeis contagiar pela indiferença e pelo individualismo: permaneçei abertos como canais por onde a esperança de Jesus possa fluir e difundir-se nos ambientes onde viveis.

«Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo!» (Exort. ap. Christus vivit, 1). Assim vos escrevi, há quase cinco anos, depois do Sínodo dos Jovens. Convido-vos a todos, especialmente àqueles que estão envolvidos na pastoral juvenil, a voltarem a pegar no Documento Final de 2018 e na Exortação apostólica Christus vivit. Os tempos estão maduros para fazermos, juntos, o ponto da situação e trabalharmos com esperança para a plena implementação daquele Sínodo inesquecível.

Confiemos toda a nossa vida a Maria, Mãe da Esperança. Ela ensina-nos a trazer dentro de nós Jesus, nossa alegria e esperança, e a dá-Lo aos outros. Boa caminhada, queridos jovens! Abençoo-vos e acompanho-vos com a oração. E vós rezai também por mim!

REGULAMENTO

1. PREÂMBULO

1.1 O Serviço da Juventude (SJ), o Serviço de Animação Vocacional (SAV) e o Setor Pastoral Universitária (SPU) do Patriarcado de Lisboa, na continuidade dos Festivais anteriores, propõe-se organizar o XXV FESTIVAL DIOCESANO da CANÇÃO CRISTÃ, integrado no Festival da Juventude, que se realizará no dia 6 de julho de 2024.

1.2 São objetivos deste Festival: incentivar a criação poético-musical como expressão da fé cristã; promover a canção cristã como instrumento de evangelização; possibilitar um encontro dos jovens da Diocese de Lisboa com Cristo e entre si.

2. ORGANIZAÇÃO

2.1 A organização do Festival é da responsabilidade do SJ, SAV e SPU;

2.2 Todas as canções participantes serão submetidas à apreciação de um júri que será designado pelo SJ e se regerá pelo presente regulamento complementado pelo Regulamento do Júri, elaborado igualmente pelo SJ.

3. CONCORRENTES

3.1 Autores

Os autores da letra e da música deverão ter idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos, completos até 31 de dezembro de 2024, devendo existir uma referência explícita e individual a cada um, mesmo que constituam um “autor coletivo”.

3.2 Intérpretes

3.2.1 O número máximo de elementos em palco é sete.

3.2.2 Cinco dos elementos deverão ter idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos, completos até 31 de Dezembro de 2024.

3.2.3 Contudo, são permitidos até dois elementos com idade diversa da estabelecida no ponto 3.2.2, desde que o grupo tenha mais de cinco elementos.

3.2.4 Um mesmo intérprete não pode concorrer ao Festival em duas canções distintas.

4. CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

4.1 As canções, música e letra, apresentadas ao Festival terão de ser de inspiração cristã, subordinadas ao tema ***“Alegres na Esperança”***.

4.2 As canções, música e letra, apresentadas ao Festival terão obrigatoriamente de ser originais e inéditas, ou seja, não publicadas ou editadas anteriormente.

4.3 A apresentação pública das canções só deve acontecer neste Festival. Exceptuam-se as apresentações nos festivais (paroquial, vicarial ou de Movimento) que se realizem para o apuramento das canções concorrentes.

4.4 Podem concorrer ao Festival as canções:

a) vencedoras de um festival da canção organizado por uma Vigararia

b) vencedoras de um festival da canção organizado por um Movimento

4.5 Nas Vigararias onde não se organize um festival da canção, os vários grupos/ Movimentos poderão enviar as respectivas canções para o SJ que irá fazer uma pré-selecção das mesmas, reservando-se, no entanto, ao direito de nenhuma seleccionar, caso não tenham os requisitos fixados pelo júri constituído para o efeito. Todavia, nunca será seleccionada mais do que uma canção por Vigararia.

4.6 Não serão aceites candidaturas directas de canções de grupos/Movimentos que pertençam a Vigararias onde se realize um festival da canção.

4.7 O tempo de execução de cada canção não poderá ultrapassar os 4 minutos.

4.8 No dia da apresentação das canções, não será permitido qualquer tipo de play-back, nem vocal nem instrumental.

4.9 O equipamento audiovisual (som, luz e imagem) necessário ao Festival fica a cargo da Organização do Festival.

4.10 Os instrumentos para o acompanhamento musical são da responsabilidade dos grupos concorrentes, podendo cada grupo ceder os seus por empréstimo a outro grupo. Em qualquer dos casos, deve ficar salvaguardado o bom desenrolar do Festival, reservando-se a organização o direito de impedir a troca de instrumentos que não considere necessária para o desempenho dos intérpretes.

4.11 A entrega de um original para o Festival representa a automática vinculação dos respectivos autores e intérpretes ao presente regulamento e às condições determinadas pelo SJ.

4.12 Entende-se que uma canção, uma vez admitida ao Festival, não poderá ser retirada pelos seus autores, os quais, pela circunstância de concorrerem, autorizam a livre utilização da sua obra para a finalidade do Festival Diocesano e ulterior divulgação que o SJ por bem entender.

5. APRESENTAÇÃO

5.1 Os originais concorrentes referidos em 4.4 (canção vencedora de Festival Vicarial ou de Movimento) deverão ser enviados para o SJ até ao dia 06 de junho de 2024, por correio eletrónico (juventude@patriarcado-lisboa.pt), obedecendo ao requerido em 5.3.

5.2 Os originais das canções referidas em 4.5 (canções sujeitas a pré-selecção) deverão ser enviados para o SJ, até ao dia 06 de junho de 2024, por e-mail (juventude@patriarcado-lisboa.pt), obedecendo ao requerido em 5.3. No prazo de duas semanas o SJ comunicará aos autores a sua decisão.

5.3 Cada original concorrente incluirá obrigatoriamente:

- a) A Ficha de Participantes (disponível em www.juventude.patriarcado-lisboa.pt) devidamente preenchida.
- b) Um ficheiro .pdf com a letra da canção.
- c) Um ficheiro .pdf com a partitura da canção; ou a letra com os respectivos acordes.
- d) Um ficheiro .mp3, claramente identificado, com a gravação da canção o mais aproximada possível da versão a apresentar no Festival.
- e) Uma apresentação do grupo em formato .avi (vídeo) ou .mp4, com o tempo máximo de 3 minutos, e onde deverão constar, pelo menos, os seguintes elementos: nome do grupo / movimento; nome dos elementos que vão actuar; a Vigararia e Paróquia ou Movimento de onde são provenientes; a acção pastoral que desenvolvem.
- f) Uma cópia digital dos documentos de identificação (BI / CC) de todos os participantes.

6. PRÉMIOS A ATRIBUIR NO FESTIVAL DIOCESANO

Serão atribuídos prémios às canções classificadas em 1º, 2º e 3º lugares, Melhor Música, Melhor Letra e Melhor Interpretação.

7. DISPOSIÇÃO FINAL

Todas as dúvidas de interpretação ou casos omissos serão resolvidos pelo SJ, que é soberano em todas as decisões.